

## CRISE DE REFUGIADOS HAITIANOS NO BRASIL: A ATUAÇÃO LOGÍSTICA DOS MÉDICOS SEM FRONTEIRAS EM TABATINGA

**José Renato Soares Cebolo**

**Adriana Leiras**

**Irineu de Brito Junior**

**Hugo Yoshizaki**

Universidade de São Paulo

Escola Politécnica

### RESUMO

O número de refugiados no mundo vem aumentando a cada ano. Estima-se que, em 2011, foram feitos cerca de 441.300 solicitações de asilo para países industrializados. A ascensão econômica de países emergentes insere o Brasil como um destino para os expatriados. Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a atuação logística dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Tabatinga (AM, Brasil), abordando a crise de refugiados haitianos no norte do Brasil, com destaque para a análise das operações de logística humanitária envolvidas nesse contexto.

### ABSTRACT

The number of refugees in the worldwide has increased every year. It is estimated that, in 2011, approximately 441,300 asylum applications were made for industrialized countries. The economic rise of emerging countries inserts Brazil as a destination for expatriates. This paper presents a case study on the logistics activities of Médicins Sans Frontières (MSF) at Tabatinga (AM, Brazil), addressing the Haitian refugee crisis in northern Brazil, with emphasis on the analysis of humanitarian logistics operations involved in the context.

### 1. INTRODUÇÃO

A logística empresarial estuda como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e consumidores, através do planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem que visam facilitar o fluxo de produtos (Ballou, 1998). Desastres podem ser definidos como eventos súbitos e calamitosos que interrompem as atividades de uma sociedade ou comunidade, causando perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais que excedem a capacidade de recuperação da sociedade ou comunidade atingida usando apenas seus próprios recursos (Natarajarathinam *et al.*, 2009). Conforme o início, os desastres são divididos em súbito ou lento e podem ter causas naturais ou serem causados pelo homem. Então, a logística humanitária é o processo de planejar, programar e controlar estoques de mercadorias eficientemente e com custo mitigado, bem como acompanhar o fluxo de informações correlatas, do ponto de origem ao ponto de consumo, com o objetivo de atender a propósitos beneficentes (Thomas e Mizusjima, 2005).

Imigrantes podem ser classificados em duas categorias distintas: refugiados – indivíduos fugidos de perseguições em seu país natal – e imigrantes econômicos – indivíduos em busca de melhores empregos e segurança econômica. Uma importante característica que distingue esses dois grupos é a habilidade de retornar ao seu país nativo. Os refugiados são incapazes ou relutantes de retornar por medo ou ameaça de perseguição e, assim, devem reconstruir as suas vidas no país de refúgio. Já os imigrantes econômicos estão livres dessa limitação e podem retornar à sua terra natal quando quiserem (Cortes, 2004).

Este artigo aborda um tipo de desastre de início lento, provocado pelo homem: crise de refugiados. A definição estabelecida pela ONU na Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto do Refugiado, em 1951, é de que refugiado é a pessoa que devido a temores de perseguição por motivos de raça, religião e nacionalidade ou opinião política, se encontre fora

do país de sua nacionalidade e não possa, ou não queira, receber a proteção desse país, ou não queira regressar a ele caso esteja fora (ONU, 1951). Uma crise de refugiados se instaura, portanto, quando há um intenso fluxo de refugiados para certo país, ou região, e esse local não consegue lidar com esse fluxo.

O número de refugiados vem aumentando a cada ano. O Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados estima que cerca de 441.300 solicitações de asilo para países industrializados foram feitas em 2011, número 20% maior que o de 2010. O nível de 2011 é o maior desde 2003 quando 505.000 pedidos foram apresentados (UNHCR, 2011).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar a logística envolvida na atuação de uma organização não governamental, os Médicos Sem Fronteiras (MSF - *Médecins Sans Frontières*), em prover ajuda humanitária aos haitianos que chegaram ao Brasil.. Com o objetivo principal de auxiliar em possíveis atuações futuras em diversas localidades, propõe-se duas questões de pesquisa: quais as principais dificuldades encontradas e os principais êxitos obtidos nessa atuação?

O trabalho foi estruturado nos moldes de um estudo de caso. De acordo com Branski *et al.* (2010), o estudo de caso é um método de pesquisa que tem por objetivo explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.

O restante do texto é organizado como segue. A seção 2 apresenta uma revisão da literatura abordada. Segue a seção 3, que descreve a metodologia de pesquisa adotada. Em seguida, foram realizadas a preparação e a coleta de dados, que resultaram caracterização do problema em geral, contido na seção 4. Nas duas próximas seções que seguem são feitas as análises dos dados obtidos e as comparações com a literatura pesquisada na revisão bibliográfica. Finalmente, na seção 7 são apresentadas as conclusões obtidas com o trabalho.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Para o delineamento de pesquisa, foi feita uma revisão da literatura de artigos envolvendo estudos de caso relacionados ao tema proposto.. A maioria dos trabalhos acadêmicos encontrados na literatura para a área de logística de operações humanitárias propõe modelos matemáticos para a solução de problemas como roteirização, pré-posicionamento de recursos, ou gestão de estoques. Outras questões abordadas são a análise de vulnerabilidade de malhas viárias, simulação de situações emergenciais, formação de clusters na cadeia de assistência humanitária e indicadores de desempenho para logística humanitária.

Van Wassenhove (2006) propõe uma classificação dos desastres de acordo com o tempo em que a tragédia se inicia. Fome, seca, motivo político e crise de refugiados são exemplos de desastres de início lento, enquanto terremotos, furacões, tecnológicos e ataques terroristas são de início súbito. De acordo com Peres *et al.* (2012), os desastres de início súbito vêm recebendo maior atenção da área acadêmica.

Orach (2005) trata de operações de logística humanitária em fluxo de refugiados na Guiné. A política para lidar com os casos de refugiados na África Subsaariana é isolá-los em campos de refugiados, fazendo com que eles se tornem auto-suficientes. Mas, no caso da Guiné, o

UNHCR – organização que liderou as operações logísticas na região - adotou estratégia diferente. O UNHCR, juntamente com outras organizações humanitárias, optou pela integração dos refugiados com a população local, o que trouxe resultados positivos. Essa ação foi aliada com as políticas do governo guineano, fazendo com que a demanda induzida pelos refugiados por transportes, sistema de saúde e opções de trabalho trouxesse também uma melhoria para esses sistemas que pudesse ser aproveitada pela população nativa. Uma análise comparativa sobre os índices de saúde revelou que essa estratégia diferenciada trouxe resultados satisfatórios.

Doocy et al. (2011) provêm informações sobre ajuda humanitária para refugiados iraquianos na Jordânia e na Síria. A distribuição de comida tem sido o foco das intervenções humanitárias, e esse estudo questiona sua efetividade. Na Jordânia, uma pequena parcela das famílias relatou terem recebido ajuda na forma de comida. Já na Síria, mesmo havendo relatos de recebimento de comida, foram observados altos índices de desnutrição aguda. Os autores propõem então, no lugar da distribuição de comida, uma estratégia baseada na assistência financeira, o que reduziria os custos de logística e permitiria às famílias maior flexibilidade, já que os refugiados estão integrados com mercados preexistentes dessas comunidades.

Huysmans (2002) revela como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) proveu assistência humanitária e proteção aos refugiados albaneses kosovares. Neste caso, a OTAN teve duplo papel: atuou como organização militar e entrou no cenário humanitário numa tentativa de auxiliar no trabalho da ACNUR. Apesar de dúvidas por parte das agências humanitárias sobre os interesses políticos da OTAN, essa união trouxe resultados positivos. As principais contribuições no cenário humanitário foram a logística militar de recursos para o abastecimento dos exércitos no campo de batalha e a rápida mobilização de meios de comunicação e transporte, que foram de grande auxílio para a atuação da ACNUR. Esses esforços combinados colaboraram para uma maior rapidez e efetividade das operações humanitárias no caso dos refugiados albaneses kosovares.

Lindley (2011) analisa o caso da crise dos refugiados somalianos no Quênia. A combinação de conflitos internos e de um período de seca severa na Somália provocou uma grande crise humanitária no país e deslocamentos em larga escala. A estratégia inicial adotada pelo governo queniano foi de conter os refugiados em áreas remotas do país e delegar para o UNHCR o comando da situação. A posição pacífica, do ponto de vista diplomático, adotada pelo UNHCR foi bastante criticada pelos somalianos. Além disso, a instabilidade política na Somália se intensificou com o tempo, fato que gerou um maior fluxo de pessoas para o Quênia e enfraqueceu a idéia de um possível retorno dos somalianos ao seu país de origem. A questão da segurança do refugiado é levantada por esse estudo, no qual se destaca a necessidade de monitoramento da situação em que eles se encontram. Apesar da facilidade em obter o título de refugiado, o caminho para a naturalização no Quênia é restrito, levando os somalianos a recorrer de meios ilegais para a obtenção da cidadania. A solução de longo prazo mais adequada para essa crise em específico é a de reestabelecimento dos refugiados em países vizinhos ao Quênia, criando, assim, outras opções de destinos para a busca por asilo.

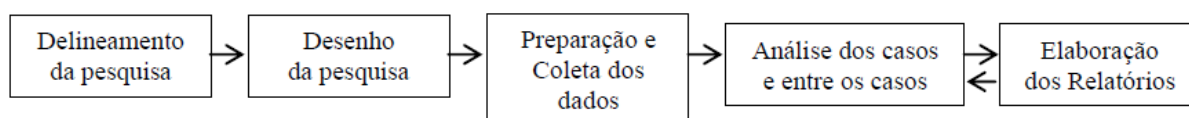
Schöch (2008) examina a operação do UNHCR no Paquistão durante a ocupação soviética no Afeganistão, revelando como os refugiados se tornaram os peões do jogo geopolítico no cenário da Guerra Fria. O principal desafio do UNHCR nessa operação foi manter suas ações

distantes de motivações políticas, econômicas ou militares. O artigo revela essa dificuldade do UNHCR em manter sua imparcialidade, uma vez que a maioria dos grandes doadores eram países do bloco capitalista e pressionavam a organização para agir de acordo com os seus interesses.

Estes estudos de caso não se limitaram a descrever as operações de ajuda humanitária; propuseram também melhorias para a gestão de situações emergenciais.

### 3. METODOLOGIA

De acordo com Branski *et al.* (2010) afirmam que para se desenvolver uma pesquisa utilizando o estudo de caso é preciso cumprir as cinco etapas que são mostradas na Figura 1:



**Figura 1:** Etapas de um estudo de caso (Branski *et al.*, 2010)

O delineamento da pesquisa, destacando o tema, o objetivo e as questões de pesquisa abordadas foi apresentado nas seções 1 e 2. A metodologia é o produto final do desenho da pesquisa. Para tal, a partir do levantamento bibliográfico feito na seção anterior foram elaboradas as proposições deste artigo. São elas:

- Integração dos refugiados com a população local;
- Análise dos diferentes tipos de assistência humanitária;
- Coordenação dos esforços com outras organizações;
- Monitoramento da situação dos refugiados

A partir dessas quatro principais proposições foi elaborado um protocolo de pesquisa para preparação e coleta de dados. As fontes de pesquisas consultadas foram notícias disponíveis na internet e publicações de organizações humanitárias e de organizações ligadas a refugiados. Além disso, para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa com o diretor executivo do MSF no Brasil, Tyler Fainstat, que coordenou a operação em Tabatinga.

Nas próximas seções são apresentadas análises e as conclusões obtidas com o estudo de caso.

## 4. O PROBLEMA: A CRISE DE REFUGIADOS NO NORTE DO BRASIL

Esta seção apresenta uma descrição geral da crise de refugiados: quais fatores levaram a essa crise e como ela se desenvolveu.

### 4.1. Situação Inicial

O terremoto do dia 12 de janeiro de 2010 atingiu uma região a 22 km da capital do Haiti, Porto Príncipe, afetando 3 milhões de pessoas. Dados da OCHA (2011) mostram que 1,5 milhões de pessoas ficaram desabrigadas e que o número de mortos ultrapassou os 223 mil. O terremoto agravou problemas pré-existentes no país, tais como: problemas estruturais, pobreza extrema, baixo desenvolvimento e acesso muito limitado aos serviços de saúde, educação e saneamento (OCHA, 2011). Indicadores internacionais do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) em 2011 revelaram uma situação bastante complicada no Haiti. O país ocupa a posição de número 158 no ranking mundial de

desenvolvimento humano, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,271, uma expectativa de vida de 62,1 anos e renda per capita de 1.123 dólares (UNDP, 2011). Além do terremoto, o país foi afetado por uma epidemia de cólera, intensificando problemas já existentes.

A combinação desses fatores compõe o motivo para a fuga dos haitianos de seu país.

#### 4.2. Trajeto Haiti-Brasil

A maioria dos haitianos que chegaram ao Brasil são pessoas jovens, entre 18 e 35 anos, e que querem obter uma formação no exterior ou trabalhar para enviar recursos às suas famílias no Haiti (Segura, 2012). Deste modo, gerou-se uma rota de imigração ilegal de Porto Príncipe até o Brasil. Conforme a Figura 1, de navio, eles atravessam o mar do Caribe até chegar ao Panamá. Depois, seguem para o Equador e Peru por via aérea, chegam ao Brasil por meio do Peru e Bolívia pela rodovia Transoceânica e, aqui, chegam às cidades de Tabatinga (AM) e Brasília (AC). Muitos deles vêm incentivados por "coiotes" que cobram até U\$\$ 4,5 mil para fazer a travessia (Lima, 2012).



**Figura 2:** Mapa da rota Haiti – Brasil (adaptado de MSF, 2012)

Muito se discute sobre os motivos da escolha do Brasil como país de refúgio e a combinação de vários fatores pode explicá-los. Os haitianos são atraídos pelo grande crescimento da área de construção e pela infraestrutura de massa ligados à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016. Adicionalmente, há mudança na figura internacional do Brasil. A ascensão dos países emergentes está fazendo com que esses países, tradicionalmente geradores de imigrantes, tornem-se destinos para expatriados. Uma possível estabilidade por parte da economia brasileira insere o país nesse contexto. Portanto, o Brasil, no futuro, pode vir a se tornar um país com cenário favorável a desastres do tipo crises de refugiados (Margolis, 2012).



### 4.3. Chegada ao Brasil

Ao chegarem ao Brasil, enquanto aguardam entrevista com a Polícia Federal em Manaus, os haitianos não têm autorização para trabalhar ou para sair de Tabatinga e Brasília, mas também não podem voltar já que não dispõem de recursos para a viagem de volta (Rondon, 2012). A maioria, tendo gasto todas as economias na viagem, estão vivendo em condições extremamente precárias. Existem relatos de casos em que 40 haitianos dividiam uma única latrina, ou pessoas que se amontoavam em pequenos quartos com pouca luz e ventilação. Nessas situações, é difícil manter condições mínimas de higiene. Sem poder trabalhar legalmente, muitos caem na mendicância ou dependem da solidariedade local e da ajuda de algumas organizações da sociedade civil (MSF, 2012b).

A maioria dos haitianos que vieram ao Brasil era saudável, mas ao chegarem ao Brasil apresentavam algum tipo de problema decorrente da viagem em condições precárias, como dermatites ou dermatoses, complicações gastrointestinais e dores de cabeça (MSF, 2012a).

É nesse contexto que se insere a ajuda humanitária, tentando suprir as necessidades básicas do refugiado haitiano.

### 4.4. A fase de recuperação

Com a tentativa de impedir o agravamento dessa crise, o governo brasileiro tentou medidas para conter a vinda de haitianos. Essa contenção ocorre de duas formas: a primeira delas é através da redução da liberação do número de vistos a haitianos. O Conselho Nacional de Imigração (Ministério do Trabalho) aprovou em janeiro de 2012 a concessão de vistos de trabalho em caráter especial aos haitianos que pretendem entrar no Brasil. A regra vai restringir a emissão de vistos condicionados aos cidadãos haitianos ao máximo de cem por mês, requeridos diretamente na Embaixada do Brasil no Haiti em Porto Príncipe. A outra medida atua de forma indireta. Ao invés de controlar a entrada de haitianos, o Brasil tem projetos para reduzir a saída deles do Haiti. Isso ocorre através da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), comandada pelo Brasil, para contribuir em melhorar a situação em que se encontra o Haiti (Villela, 2012).

Depois de conseguir os documentos necessários os haitianos podem seguir viagem. Um dos locais mais visados pelos haitianos é São Paulo, o centro econômico da nação, mas muitos são procurados mesmo em Tabatinga e Brasília para trabalharem em empresas espalhadas por todo o Brasil. Os haitianos são contratados para diversos tipos de empregos, entre eles: ajudantes de pedreiros em construtoras, "maçariqueiros" e soldadores. A procura das empresas cresceu tanto que uma equipe da secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre montou em Brasília um banco de dados informal com nomes e profissão de cada haitiano. (Guimarães, 2012).

## 5. AJUDA HUMANITÁRIA

Essa seção analisa a atuação do MSF e de outras organizações na crise de refugiados considerando operações logísticas, os problemas enfrentados, os tipos de doações e os êxitos obtidos.

### 5.1. MSF

O MSF é uma organização humanitária que leva ajuda médica emergencial a vítimas de conflitos armados, epidemias, desastres naturais e exclusão do acesso à saúde desde 1971. O

MSF já atuou mundialmente em mais de 60 países e a maioria dos projetos de atuação estão localizados na África e na Ásia – que juntos correspondem a 75% do número total de projetos. O MSF rejeita a idéia de que os países pobres mereçam cuidados médicos de terceiro mundo e se empenha em oferecer atendimento médico de alta qualidade para todos os pacientes (MSF, 2012c).

#### *5.1.1. A Logística do MSF*

Por trás de toda a atuação do MSF existe um eficiente sistema de logística. Ele se baseia no princípio de que a equipe do MSF deve sempre ter exatamente aquilo que precisa para iniciar uma operação.

O MSF desenvolveu e produziu kits pré-embalados para desastres, prontos para serem transportados dentro de poucas horas, incluindo uma completa “sala de cirurgia” do tamanho de uma pequena mesa de conferências e um kit de obstetrícia do tamanho de um arquivo com duas gavetas. Esses kits são hoje utilizados como modelo por organizações de ajuda emergencial em todo o mundo.

O sistema de doações do MSF se organiza através da classificação das doações em dois tipos: restritas ou irrestritas. No primeiro deles, é realizada uma campanha para o recolhimento de donativos em prol de um desastre em específico, ou seja, é conhecido o destino final do item doado. Já no segundo, a doação é feita ao MSF e cabe a eles decidir como realocar os recursos recebidos.

#### *5.1.2. Atuação logística do MSF em Tabatinga*

O MSF foi a principal organização que atuou na crise de refugiados haitianos no norte do Brasil. Seu acionamento se deu através de uma sugestão por parte de um ex-funcionário da organização, um professor universitário que fazia pesquisas na região informou à diretoria sobre a situação do local. Essa atuação se deu basicamente de duas formas: mediante a distribuição de kits de auxílio e a coordenação entre as necessidades da população haitiana e os profissionais de saúde e gestores de políticas públicas, facilitando assim o acesso pela população haitiana aos serviços já existentes. Para essa atuação, houve um recrutamento de voluntários que já haviam ajudado em outras operações do MSF.

A respeito da coordenação, os haitianos precisavam de informações sobre os costumes locais, saber que em Tabatinga não se bebe água diretamente da rede pública (é preciso ferver, clorar e manter cobertos recipientes para não proliferarem vetores de adoecimento, como mosquitos da malária, da dengue e da leishmaniose). Também era preciso orientar essa população sobre como evitar que fossem picados e adoecessem pelas doenças supracitadas, distribuir repelentes e mosquiteiros para todos e também sobre atendimento médico, visto que a rede de saúde haitiana não é semelhante à brasileira.

Não só a população haitiana precisava de orientação, os profissionais de saúde que iriam atendê-los também. Foi ensinado aos agentes de saúde como atendê-los adequadamente, levando em consideração as necessidades em termos de saúde mental.

A principal dificuldade encontrada para coordenar a ação dos profissionais de saúde e gestores foi a comunicação. Para resolver esse problema, o MSF traduziu os materiais

informativos utilizados no Sistema Único de Saúde para o *crioulo* (língua oficial do Haiti). Além disso, foram também oferecidas aulas de crioulo para os agentes de saúde.

A respeito da distribuição de itens de ajuda humanitária, o MSF distribuiu kits de dois tipos: kits individuais de higiene – que continham creme dental, escova de dente, sabonete, sabão de coco, rede de dormir, mosquiteiro, absorvente feminino, balde de 20 litros, toalha, pratos e copos plásticos, preservativos e papel higiênico – e kits-casa – que continham repelente, sacos de lixo, lixeira, pano de chão, rodo, água sanitária, varal, detergente, vassouras, luvas de borracha e esponja. Esses itens foram comprados pelo MSF mediante a doações do tipo irrestritas. A logística de armazenamento e distribuição dos kits foi bastante complicada. Houve uma tentativa de parceria com transportadoras locais, mas o MSF não obteve êxito na negociação e realizou essas etapas de maneira independente. Os itens foram estocados em um armazém alugado pelo MSF em Manaus, onde eram separados por categorias e transportados de barco até Tabatinga, sendo esse serviço terceirizado por uma empresa contratada pelo MSF. O transporte foi feito de barco devido a complicações de rotas e ao elevado tempo de viagem por meio terrestre. Chegando ao porto de Tabatinga, esses itens eram enviados para um armazém na cidade, onde era feita a montagem dos kits e, em seguida, a distribuição deles para a população haitiana. No total foram distribuídos 1764 kits.

A atuação do MSF foi coordenada com a Pastoral Social, por meio da Cáritas Brasileira - uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário – mas o foco desta era relacionado à distribuição de alimentos à população haitiana (CNBB, 2012).

O MSF atuou em Tabatinga de 05 de janeiro até 17 de fevereiro de 2012, e o marco para sua saída foi a incorporação e cadastramento dos haitianos no Sistema Único de Saúde. O foco do MSF é a prestação de serviços de saúde, e como os haitianos tinham sido devidamente absorvidos pelo sistema de saúde brasileiro, seu objetivo foi cumprido (MSF, 2012a).

## 5.2. Outras Organizações

Outra organização que teve uma atuação relevante no auxílio à população haitiana foi a Igreja Católica local. Sua principal atuação foi na distribuição de alimentos diariamente para os haitianos, alimentos esses provenientes de doações da comunidade local para a paróquia. Na Igreja da cidade foi criado um refeitório improvisado para distribuição de comida aos haitianos. A comida era racionada (Rondon, 2012).

Conforme a notícia Universidade Federal do Amazonas lançará edital para apoiar haitianos (2012c), além do auxílio da comunidade local, existem projetos de organizações governamentais que visam sanar os principais problemas vividos pela população haitiana. Projetos da Universidade Federal do Amazonas visam a inserção dos haitianos na sociedade amazonense, com destaque para o envolvimento de alunos de graduação das licenciaturas em línguas estrangeiras que darão apoio, principalmente, no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, considerado pelos haitianos como o principal obstáculo para colocação no mercado de trabalho. Várias organizações uniram forças, formando a Comissão de Apoio aos Haitianos. Integram a comissão: a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Amazonas (SEJUS), o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Pastoral do Migrante. Os objetivos dessa comissão são:



promover o acolhimento dos haitianos no Estado, garantir condições dignas de trabalho e moradia, oferecimento de curso de qualificações (tais como panificação, confeitaria, corte e costura, entre outros), integração dos haitianos nas escolas estaduais, entre outros.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÕES

O ponto primordial no auxílio dos haitianos nessa crise de refugiados foi atuação das organizações humanitárias – com destaque para o trabalho do MSF, uma vez que houve uma omissão da participação de entidades públicas.

Comparando a atuação do MSF com a atuação do UNHCR na Guiné descrita em Orach (2005), nota-se que o trabalho de ambas as instituições foi bastante semelhante: fornecer auxílio médico à população de refugiados, propondo uma integração da população refugiada com a população nativa. Ainda assim, pode-se destacar a participação governamental como um ponto de divergência entre as duas atuações, com uma atuação menos participativa por parte do governo brasileiro quando comparado ao guineano.

O planejamento proposto por Doocy (2010) poderia ter sido aplicado pelo MSF no caso de Tabatinga. Os refugiados haitianos se instalaram num mercado que já funcionava previamente, logo, ao invés de doações de alimentos e kits de higiene e limpeza, existe a proposta de assistência financeira, na qual as doações seriam na forma de dinheiro, podendo cada haitiano decidir quais eram suas maiores necessidades e supri-las com a quantia recebida, injetando, assim, capital na economia local.

A temática analisada por Lindley (2011) é bastante semelhante a desse estudo. Tanto o Haiti como a Somália são países em que um desastre natural veio a intensificar a instabilidade política local já existente e todos os problemas dela recorrentes, gerando um cenário favorável a uma crise de refugiados.

Divergências políticas como as mostradas por Schöch (2008) são recorrentes em operações humanitárias, cabendo às organizações tentarem manter sua imparcialidade. A partir do momento que os investidores tentam moldar a política da organização, as operações perdem seu caráter humanitário e tornam-se objetos de estratégia política.

A integração do trabalho de organizações humanitárias e militares pode trazer resultados positivos, como foi constatado por Huysmans (2002). A combinação dos esforços humanitários com o conhecimento militar em logística de abastecimento e na mobilização de meios de comunicação e transporte traz benefícios à operação, fazendo com que a recuperação da crise ocorra de maneira mais eficaz.

## 7. CONCLUSÕES

Esse artigo trata do panorama geral da situação da crise de refugiados haitianos que atingiu o norte do Brasil e foca seus estudos na atuação do MSF. O principal motivo da fuga dos haitianos foi o terremoto que atingiu o país em 2010. O trajeto Haiti-Brasil se deu de forma bastante precária, fazendo com que muitos haitianos adoecessem até a chegada ao Brasil. O governo brasileiro tentou impor medidas para restringir a vinda de haitianos ao país. O MSF atuou nesta crise através da distribuição de kits de higiene e kits para a casa. Além disso, o MSF trabalhou na coordenação entre os esforços dos agentes de saúde e gestores públicos com a necessidade dos haitianos. A partir das análises foi possível concluir que, mesmo

bastante abrangente, a atuação do MSF poderia ter sido mais eficaz se houvesse um maior apoio por parte dos governos estadual e federal, um auxílio de organizações militares atuantes na região e uma abordagem estratégica diferente.

Como proposta para ações futuras sugere-se uma maior integração de esforços, procurando a coordenação de diferentes organizações, para que haja uma melhor otimização do tempo e utilização dos recursos. Uma possível integração no caso abordado por esse artigo seria com a Defesa Civil do Estado do Amazonas, uma vez que essa forneceria informações de quais os locais mais adequados para a instalação dos armazéns e quais as melhores rotas para a distribuição dos itens de ajuda humanitária. Além disso são sugeridos como propostas de trabalhos futuros, estudos relacionados a eficiência do sistema de doações para o MSF e propostas de assistência financeira aos refugiados.

#### Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da FAPESP e dos Médicos Sem Fronteiras Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ballou, R. (1998) *Business Logistics Management*. Englewood Cliffs. Prentice Hall.
- Branski, R.M.; Arellano, R.C.F., Lima Jr. O.F.; (2010) *Metodologia de estudo de caso aplicada à logística*. In XXIV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes (XXIII ANPET). Salvador.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2012). *Ajuda Humanitária brasileira abriga imigrantes haitianos*. Disponível em <<http://caritas.org.br/novo/2012/01/09/ajuda-humanitaria-brasileira-abriga-imigrantes-haitianos/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- Cortes, K. E. (2004) *Are refugees different from economic immigrants? Some empirical evidence on the heterogeneity of immigrant groups in the United States*. The Review of Economics and Statistics, May 2004, 86(2): 465–480.
- Doocy, S.; Sirois, A.; Anderson, J.; Tileva, M.; Biermann, E.; Storey, J. D. e Burnham, G. (2011) *Food security and humanitarian assistance among displaced Iraqi populations in Jordan and Syria*. Social Science & Medicine, Volume 72, Issue 2, p. 273–282.
- Guimarães, L. (2012) *Empresas brasileiras vão ao Acre contratar imigrantes haitianos*. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/01/com-falta-de-mao-de-obra-empresas-brasileiras-contratam-haitianos-no-ac.html/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- Huysmans, J. (2002) *Shape-shifting NATO: humanitarian action and the Kosovo refugee crisis*. Review of International Studies, 28, p. 599-618.
- Lima, W. (2012) *Cidade do Acre recebe 550 refugiados do Haiti em 10 dias*. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/cidade-do-acre-recebe-550-refugiados-do-haiti-em-10-dias/n1597513460139.html/>>. Acesso em 10 abr 2012.
- Lindley, A. (2011) *Between a protracted and a crisis situation: policy responses to Somali refugees in Kenya*. Refugee Survey Quarterly, Vol. 30, No. 4.
- Margolis, M. (2012) *Brasil, novo pólo de imigração*. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-novo-polo-de-imigracao-,819891,0.htm/>>. Acesso em 9 abr. 2012.
- MSF (2012a) *De volta a Tabatinga*. Disponível em <<http://www.msf.org.br/noticias.aspx?n=1443/>>. Acesso em 10 abr. 2012.
- MSF (2012b) *Médicos Sem Fronteiras leva ajuda humanitária a haitianos em Tabatinga*. Disponível em <<http://www.msf.org.br/noticias/1412/medicos-sem-fronteiras-leva-ajuda-humanitaria-a-haitianos-em-tabatinga/>>. Acesso em 10 abr. 2012.
- MSF (2012c). *MSF*. In: Workshop Logística Humanitária, 1º, Universidade de São Paulo, 2012
- Natarajarathinam, M.; I. Capar e A. Narayanan (2009) *Managing supply chains in times of crisis: a review of literature and insights*. International Journal of Physical Distribution and Logistics Management, 39(7), 535-573.
- OCHA – Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (2012). *Estudos de Caso*. Disponível em <<http://www.unocha.org/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- ONU (1951) *Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados*, 1951.
- Orach, C. G. (1998) *Refugees assistance programme in Guinea*. The Lancet Vol. 352, Issue 9124, p. 327.

- Peres, E. Q.; I. Brito Jr; A. Leiras e H. Yoshizaki (2012) Literature review in humanitarian logistics and disaster relief operations research. Proceedings of the 4th International Conference on Information Systems, Logistics and Supply Chain. Creative logistic for an uncertain world ILS. Quebec (Canada).
- Rondon, J. E. (2012) *O Haiti é aqui*. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-haiti-e-aqui/>>. Acesso em 10 abr. 2012.
- Schöch, R. (2004) *UNHCR and the afghan refugees in the early 1980s: between humanitarian action and Cold War politics*. Refugee Survey Quarterly, Vol. 27, No. 1.
- Segura, N. (2012) *Equador vira porta de entrada para haitianos que chegam ao Brasil, diz ONG*. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2012/02/10/equador-vira-porta-de-entrada-para-haitianos-que-chegam-ao-brasil-diz-ong.htm/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- Thomas, A. e M. Mizushima (2005) *Logistics training: necessity or luxury?* Forced Migration Review 22, p.60–61.
- UNDP - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012) *Country Profile: Human Development Indicators, Haiti*. Disponível em <<http://hdr.undp.org/en/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- UNHCR - Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (2011) *Asylum Levels and Trends in Industrialized Countries, 2011*. Disponível em <<http://www.unhcr.org/4e9beaa19.html/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- UNIVERSIDADE Federal do Amazonas lançará edital para apoiar haitianos (2012c). *G1*. Disponível em <<http://g1.globo.com/amazonas/noticia/2012/01/universidade-federal-do-amazonas-lancara-edital-para-apoiar-haitianos.html/>>. Acesso em 11 abr. 2012.
- Van Wassenhove, L. N. (2006) *Humanitarian aid logistics: supply chain management in high gear*. Journal of the Operational Research Society. 57, p.475-489.
- Villela, F. (2012) *Política de imigração brasileira precisa ser revista, diz Celso Amorim*. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/01/13/politica-de-imigracao-brasileira-precisa-ser-revista-diz-celso-amorim.htm/>>. Acesso em 11 abr. 2012.

---

José Renato Soares Cebolo (jose.cebolo@usp.br)

Adriana Leiras (adrianaleiras@usp.br)

Irineu de Brito Junior (ibrtojr@yahoo.com.br)

Hugo Yoshizaki (hugo@usp.br)

CISLOG – Centro de Inovação em Sistemas Logísticos, Departamento de Engenharia de Produção, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo

Av. Prof. Almeida Prado, Travessa 2, Nº 128 – Cidade Universitária – São Paulo – SP